



Aluno(a): _____ Data: ____/____/2026
 Professor: Celso Silva Turma: Extensiva Assunto: _____

Texto para as questões 1, 2, 3

Leia, atentamente, o fragmento de texto a seguir:

Texto 1

Água, sal e sangue

Os tanques e veículos ardiavam em chamas na areia, mas, pelo menos, serviam de locais para abrigo. Conforme as ondas levaram as primeiras baixas, o litoral se transformou em um necrotério. Corpos estavam alinhados ombro a ombro, as ondas gentilmente empurravam os mortos, enquanto a água ficava lentamente vermelha.

A única opção para os homens na água era conseguir, de alguma forma, chegar à praia, apesar do fogo intenso, seja correndo ou rastejando. O engenheiro Richard Coombs escolheu a segunda opção. "Nós começamos a engatinhar até a praia", disse ele. "Se você se levantasse estaria morto. Balas de metralhadoras batiam na areia, morteiros de 88 milímetros estavam passando sobre as nossas cabeças, portanto, apenas engatinhando se chegava à praia. Eu não sei quanto tempo passou, mas chegamos ao paredão".

(TEMPESTADE e bonança. História Em Foco: 2ª Guerra Mundial, São Paulo, Ano 2, n. 2, 2014. Ed. Alto Astral, São Paulo, p.44)

Texto 2



Filme inspirado em sangrenta batalha na segunda guerra mundial

01. A aproximação entre o relato apresentado no Texto I e a imagem do cartaz do filme permite estabelecer uma relação temática baseada principalmente:

- a) na representação idealizada da guerra como espaço de heroísmo individual, em que os personagens superam os conflitos por meio de atos extraordinários.
- b) na oposição entre a perspectiva documental do texto e a representação cinematográfica, uma vez que os dois materiais apresentam acontecimentos incompatíveis entre si.
- c) na transformação de acontecimentos históricos em uma narrativa ficcional, processo que elimina do relato cinematográfico qualquer possibilidade de associação com experiências reais de combatentes.

- d) na valorização dos aspectos técnicos do conflito, visto que tanto o texto quanto a imagem concentram-se prioritariamente na descrição de armamentos e estratégias militares.
- e) na construção de uma representação da guerra marcada pela violência, pelo risco e pela luta pela sobrevivência, aproximando a experiência narrada no texto do universo temático sugerido pela imagem cinematográfica.

02. O Texto I foi publicado em uma revista dedicada à divulgação histórica e combina descrição de acontecimentos, contextualização e depoimento de uma testemunha. Considerando suas características composicionais e sua finalidade comunicativa, pode-se afirmar que ele se aproxima do gênero

- a) editorial, pois apresenta explicitamente a opinião institucional da revista sobre a Segunda Guerra Mundial.
- b) crônica, pois parte de uma situação cotidiana para produzir uma reflexão subjetiva sobre a condição humana.
- c) resenha crítica, pois avalia artisticamente a representação cinematográfica da guerra apresentada na imagem.
- d) conto histórico, pois organiza personagens e acontecimentos segundo uma estrutura predominantemente ficcional, sem compromisso com informações documentais.
- e) reportagem de caráter histórico, pois articula informações sobre um acontecimento, descrição de circunstâncias e depoimento de uma pessoa envolvida, buscando produzir um relato informativo sobre o episódio.

03. A imagem apresentada corresponde a um cartaz cinematográfico, enquanto o Texto I pertence ao campo da divulgação histórica. Embora pertençam a gêneros distintos, os dois textos podem estabelecer relações de sentido. Nesse caso, a principal diferença entre suas finalidades comunicativas está no fato de que

- a) o cartaz cinematográfico apresenta exclusivamente informações objetivas, enquanto o texto histórico utiliza necessariamente linguagem ficcional.
- b) o cartaz e a reportagem possuem exatamente a mesma finalidade, pois ambos procuram apenas registrar acontecimentos da Segunda Guerra Mundial.
- c) o cartaz cinematográfico depende exclusivamente da linguagem verbal para transmitir informações, enquanto o texto histórico constrói seus sentidos predominantemente por meio de imagens.
- d) o texto histórico privilegia a transmissão e contextualização de informações sobre um acontecimento, recorrendo inclusive ao depoimento de uma testemunha, enquanto o cartaz cinematográfico utiliza a articulação entre elementos verbais e visuais para divulgar e criar expectativas em torno de uma obra audiovisual.
- e) o texto histórico possui finalidade essencialmente persuasiva, enquanto o cartaz cinematográfico apresenta apenas informações científicas sobre os acontecimentos narrados.

04. A draga

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

— E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens. Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológico caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor! Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria captura em vez de pega para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrijo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: estar na draga, viver na draga por estar sem dinheiro, viver na miséria

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois que o povo já as registrou.

BARROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (fragmento).

Ao criticar o preciosismo linguístico do literato e ao sugerir a dicionarização de expressões locais, o poeta expressa uma concepção de língua que

- contrapõe características da escrita e da fala.
- ironiza a comunicação fora da norma-padrão.
- substitui regionalismos por registros formais.
- valoriza o uso de variedades populares.
- defende novas regras gramaticais.

04. Texto para a questão

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para conhecer o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.

Amyr Klink, Mar sem fim.

A repetição de “precisa viajar” acentua, no contexto, o valor daquelas experiências que

- se traduzem na exploração de nossa plena capacidade imaginativa.
- concretizam o aprendizado das diferenças que formam a identidade pessoal.
- ratificam a convicção de quem julga conhecer o que apenas imaginou.
- acabam comprovando a importância de se viver tudo o que se planejou.
- reforçam a simplicidade do prazer de um cotidiano sem surpresas.

06. O poema Noturno citadino é a base para responder à questão

- Um cartaz luminoso ri no ar.
- Ó noite, ó minha negra
- toda acesa
- de letreiros!... Pena
- é que a gente saiba ler... Senão
- tu serias de uma beleza única
- inteiramente feita
- para o amor dos nossos olhos..

QUINTANA, M. Esconderijos do tempo.

O sujeito lírico, para fazer entender seus sentimentos no poema, pretende criar um dialogismo imaginário íntimo no(s)

- primeiro e no segundo versos.
- quarto e no quinto versos.
- três primeiros versos.
- terceiro e no quarto versos.
- segundo e nos três últimos versos.

07. A língua portuguesa apresenta palavras as quais podem aparecer no sentido real ou figurado e, desse modo, podem ser associadas a vários contextos. Indique a única alternativa em que há uma palavra em que o sentido não está adequado.

- O jovem passou despercebido.
- Aquele quadro é literalmente insosso.
- Os indígenas faziam muxoxo para os portugueses.
- O ascensorista não entendeu o andar o qual a empresária desejava.
- O rapaz sempre faz pechincha na hora das compras.

08. TEXTO

Uma mulher, da porta de onde saiu um homem, anuncia-lhe o que se verá

— Compadre José, compadre,

que na relva estais deitado:

conversais e não sabeis

que vosso filho é chegado?

Estais aí conversando

em vossa prosa entretida:

não sabeis que vosso filho

saltou para dentro da vida?

Saltou para dentro da vida

e estais aí conversando;

pois sabeis que ele é nascido

Fonte: MELO NETO, J. C. Morte e vida Severina

TEXTO

JOÃO GRILO

E como avistaram você, da vila?

CHICÓ

Ah, eu levantei um braço e acenei, acenei, até que uma lavadeira me avistou e vieram me soltar.

JOÃO GRILO

E você não estava com os braços amarrados, Chicó?

CHICÓ

João, na hora do aperto, dá-se um jeito a tudo!

JOÃO GRILO

Mas que jeito você deu?

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim! Mas deixe de agonia, que o povo vem aí.

Fonte: SUASSUNA, A. Auto da Compadecida. 36. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

Fazendo-se uma comparação do uso da Língua Portuguesa nos textos, tem-se que a linguagem usada pela mulher, no primeiro texto, é diferente da de João Grilo e Chicó, pois o segundo texto,

- a) adota a interlocução coloquial, revelando sua origem humilde.
- b) evita a formalidade, dirigindo-se diretamente a seu interlocutor.
- c) emprega vocabulário formal, marcando sua condição de retirante.
- d) utiliza formas possessivas, identificando o interlocutor por vós e por você.
- e) emprega vocativo de valor afetivo, definindo uma relação social.

09. Madeira do Rosarinho

Madeira do Rosarinho
Vem à cidade sua fama mostrar
E traz com seu pessoal
Seu estandarte tão original...
Não vem pra fazer barulho,
Vem só dizer, e com satisfação:
"Queiram ou não queiram os juízes
O nosso bloco é de fato campeão.
E se aqui estamos
Cantando esta canção,
Viemos defender
A nossa tradição
E dizer bem alto que a injustiça dói.
Nós somos madeira de lei,
Que cupim não rói!"
Capiba. Madeira do Rosarinho.

A expressão "Nós somos madeira de lei, que o cupim não rói" poderia, semanticamente, ser substituída por:

- a) Não temos receio da destruição que o cupim nos irá impor.
- b) O cupim não roerá a madeira porque os meios legais deverão, por sua força, impedir.
- c) Nós temos a força semelhante à de uma madeira qualificada, o que nos fará resistir às adversidades.
- d) Nós somos madeira que, na linguagem figurada, a lei dos cupins não permitirá roer.
- e) Nós somos madeira que, na linguagem real, a lei dos cupins não permitirá roer.

10. A língua portuguesa é repleta de pegadinhas. Por exemplo, é sabido que no uso oral do português brasileiro há muitos vícios de linguagem. Dentre eles, há os vícios de linguagem relacionados à concordância. Assinale abaixo, portanto, a alternativa que corresponde a esse vício de linguagem conhecido como SOLECISMO.

- a) Vendem-se casas.
- b) Procura-se profissional competente.
- c) Reforma-se abadás.
- d) Contratam-se técnicos.
- e) Dão-se aulas de português em domicílio.

11. Observe o trecho e a palavra destacada:

Seu status é mais baixo e muitos profissionais são **discriminados** no ambiente acadêmico.

Assinale o item verdadeiro em relação à palavra discriminados:

- a) pode ser considerado um parônimo em relação à palavra discriminados.
- b) é um homônimo homógrafo em relação ao seu par discriminados.
- c) é um parônimo imperfeito, pois as semelhanças estão restritas à pronúncia.
- d) é um antônimo de culpar.
- e) é um homônimo perfeito em relação ao seu par discriminados.

12. A senhora, uma dona de casa, estava na feira, no caminhão que vende galinhas. O vendedor ofereceu a ela uma galinha. Ela olhou para a galinha, passou a mão embaixo das asas da galinha, apalpou o peito da galinha, alisou as coxas da galinha, depois tornou a colocar a galinha na banca e disse para o vendedor: "Não presta!". Aí o vendedor olhou para ela e disse: "Também, madame, num exame assim nem a senhora passava."

FERNANDES, Millôr.

Como se sabe, galinhas são aves. Assim, a relação que se estabelece, respectivamente, entre esses dois termos é de

- a) homonímia.
- b) paronímia.
- c) antonímia.
- d) hiponímia.
- e) hiperonímia.

13. A frase cuja palavra ou expressão sublinhada está corretamente empregada, considerando-se seu sentido e o contexto, é:

- a) A jovem infligiu a lei ao passar no sinal vermelho.
- b) Sabe-se que nasceu em Berlim, em 1915, e que, em 1941, imigrou para o Estados Unidos.
- c) O povo saiu às ruas para se manifestar em prol de antigos problemas do país.
- d) O rapaz estava sem dinheiro e, por isso, ficou desapercibido momentaneamente.
- e) Mesmo estando em 1990, já na eminência do século XX, recusava-se a acreditar na ida do homem à lua.

14. Nós éramos bons, nós éramos ouro

O tipo de sonho que não pode ser vendido
Nós éramos certos até não sermos mais
Construímos uma casa e a vimos queimar
Hum, eu não queria te deixar
Eu não queria mentir
Comecei a chorar, mas depois lembrei que eu
Eu posso comprar flores para mim mesma
Escrever meu nome na areia
Conversar comigo mesma por horas
Dizer coisas que você não entende
Eu posso me levar para dançar
E eu posso segurar minha própria mão
Sim, eu posso me amar melhor do que você pode.

(FLOWERS – Miley Cyrus)

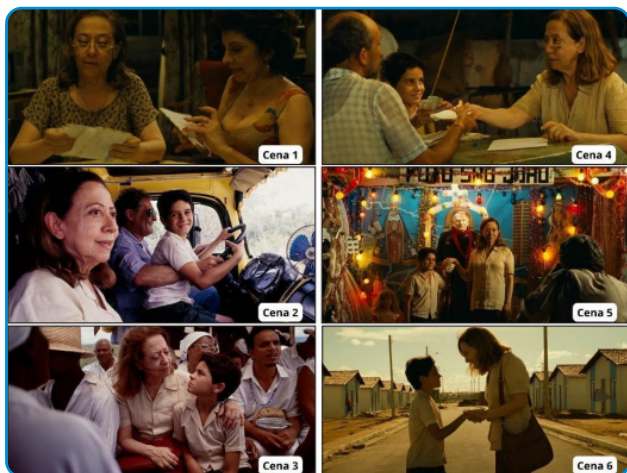
Um detalhe da nova música da Miley, "Flowers". O time da cantora anunciou que a música seria divulgada às 11 da manhã do dia 12 de Janeiro. No entanto, a maioria dos lançamentos internacionais são feitos à meia noite – então por que Miley escolheria esse horário? Bom, 11 da manhã do dia 12 de janeiro nos Estados Unidos significa que a música seria lançada na sexta-feira, 13 de janeiro, horário australiano – bem a tempo do aniversário de Liam Hemsworth, seu ex – noivo, que é da Austrália.

Considerando a letra e o contexto da história da música, pode-se destacar na canção uma ideia:

- a) denotativa
- b) pressuposta
- c) diastrática
- d) arcaica
- e) sarcástica

15. Em *Central do Brasil* (1998), dirigido por Walter Salles, os protagonistas são Dora (Fernanda Montenegro), uma professora aposentada que escreve cartas para analfabetos na estação de trem no Rio de Janeiro—muitas vezes sem nunca as enviar, e Josué (Vinícius Oliveira), um menino que após perder sua mãe em um acidente deseja encontrar seu pai no interior do sertão nordestino.

Observe, a seguir, as cenas selecionadas.



Fonte: *CENTRAL DO BRASIL*. Direção: Walter Salles. Brasil: Canal+, 1998. 1 DVD (113 min).

Considerando o enredo do filme e a análise dessas cenas, assinale a alternativa correta.

- a) A Central do Brasil é o ponto de partida de migrantes na busca por melhores condições no interior. Dora viaja pelo Brasil, escrevendo as cartas daqueles que denunciam a marginalização dos pobres, o descaso com os analfabetos e a violência do Rio de Janeiro, evoluindo de crítica à revolucionária, junto com sua amiga, Irene (Cena 1). Com Josué (Cena 4), elas buscam pistas para encontrar o pai do menino, que foi sequestrado.
- b) Dora, movida pelo sentimento de culpa ao “vender” Josué a um empresário da Central do Brasil, tenta se redimir e o resgata. Ela, então, adota-o. Juntos, seguem de carona a Bom Jesus do Norte, sua cidade natal (Cena 2). Lá participam de festejos juninos e, ao lado da estátua de Padre Cícero (Cena 5), reconciliam-se. O momento marca a evolução dos protagonistas, intensificada pelos testemunhos de fé daqueles que agradecem as bênçãos alcançadas.
- c) O filme traz uma viagem física e simbólica pelo Brasil, evocando cenas de desigualdade, críticas sociais e migração (Cena 3). Dora evolui de insensível, cínica e frustrada para afetiva e empática, pois encontra redenção por meio da ligação fraterna com Josué (Cena 6), que passa de ingênuo e vulnerável a resiliente, num processo de amadurecimento, devido ao luto, ao abandono e ao medo, começando a entender a complexidade do mundo.

- d) A narrativa fílmica apresenta o processo de amadurecimento de Josué ao enfrentar o luto. Após uma promessa dele feita à Dora (Cena 6), sua amiga escritora, eles viajam do Nordeste para o Rio de Janeiro. Pelo caminho conhecem novas pessoas (Cena 4) cujas histórias contadas a partir de cartas se transformam em um livro, revelando novos fragmentos da vida de um povo sofrido, mas com uma fé inabalável (Cena 5).
- e) O filme retrata a busca de Josué por seu pai, um caminhoneiro que deixou a família porque conseguiu um emprego no Nordeste. Na estação Central do Brasil, o menino conhece Dora (Cena 4) que é apaixonada por César, com quem troca confidências. Um dia, ela resolve encontrá-lo e, então, parte em uma viagem (Cena 3). Dora se encontra com César e, após ler uma das cartas do casal, Josué reconhece nele seu pai desaparecido, perdendo-o (Cena 2).

Indicação fílmica:



Documentário - EUA, 2005

Katrina: *Come Hell and High Water* conta as histórias dos sobreviventes do Furacão Katrina vinte anos depois da tragédia que assolou Nova Orleans. A minissérie documental é produzida por Spike Lee, responsável pelo documentário *Os Diques se Romperam* (2006), o primeiro a lançar luz e dar uma plataforma aos sobreviventes da tragédia do Furacão Katrina, em 2005. Agora, vinte anos depois do desastre climático que devastou a cidade americana de Nova Orleans, a produção volta à Louisiana para ouvir as histórias dos moradores que precisaram reerguer suas vidas, sentem os impactos, e revivem as memórias até hoje.

ANALOGIAS: desastres ambientais, desigualdade social, racismo ambiental.